

**CRESCIMENTO DE MUDAS DE DENDEZEIRO (*Elaeis guineensis* Jacq.)
PRODUZIDAS EM TUBETES E EM SACOLAS PLÁSTICAS DURANTE A FASE DE
PRÉ-VIVEIRO**

Paulo César Teixeira^{1, 2/}; Raimundo Nonato Carvalho Rocha¹; Raimundo Nonato Vieira Cunha¹; Ricardo Lopes¹; Maria do Rosário Lobato Rodrigues¹

²Embrapa Amazônia Ocidental, Rodovia AM 010, km 29, CP 319, 69011-970, Manaus-AM. ³Autor correspondente: paulo@cmaa.embrapa.br; (92)3621-0441. Apoio financeiro: Embrapa Transferência de Tecnologia / Escritório de Negócios da Amazônia

dendê, mudas, manejo

Introdução

No contexto atual, em que predomina a integração de mercados e o fenômeno da globalização das economias, o crescimento da dendeicultura assume importância crucial para o desenvolvimento sócio-econômico do Brasil e, particularmente, da Amazônia, uma vez que poderá gerar empregos e renda no setor rural (Santos et al., 1998).

A fase de produção de mudas tem como objetivo a obtenção de plantas de alta qualidade agrônômica e em condições para serem levadas ao campo na época apropriada, considerando o regime de chuvas da região. No empreendimento, a qualidade da muda se reflete diretamente na precocidade e na maior produção na fase jovem, assim como no maior potencial de produção na fase adulta (Barcelos et al., 2001)

A forma tradicional de produção de mudas de dendezeiro durante a fase de pré-viveiro (até aproximadamente três meses de idade) é a utilização de sacolas plásticas de 15 x 15 cm contendo amostras de solo, mas este processo demanda a necessidade de grandes áreas de pré-viveiro e de mão-de-obra para o manejo das mudas bem como existe a possibilidade de rompimento das sacolas. Atualmente, tem sido cogitada a utilização de tubetes plásticos durante esta fase. Segundo Che et al. (1997), o crescimento das mudas produzidas em tubetes na fase de pré-viveiro, depois do plantio no campo, pode ser tão bom quanto o de mudas crescidas em sacolas plásticas. A utilização desta metodologia, entretanto, ainda carece de estudos pois são poucos os trabalhos relacionados com a cultura do dendê. Este trabalho teve como objetivos verificar a influência da utilização de tubetes durante a fase de pré-viveiro sobre o crescimento e partição de matéria seca de mudas de dendezeiro, comparado ao manejo convencional em sacolas plásticas. O fator percentagem de ocupação da bandeja de tubetes também foi avaliado.

Crescimento de mudas de ...
2006 SP-S8459



CPAA-15555-1

S
8459

Material e Métodos

O experimento foi instalado na Embrapa Amazônia Ocidental no km 29 da Rodovia AM 010 em Manaus. Sementes pré-germinadas de dendezeiro (híbrido comercial Tenera) foram colocadas em tubetes plásticos de 120 cm³ contendo substrato comercial Plantimax em diferentes percentagens de ocupação da bandeja (100%, 50 % e 25%) e em sacolas plásticas de 15 x 15 cm contendo amostras de um Latossolo Amarelo muito argiloso, conforme ilustrado na Figura 1. As mudas permaneceram na fase de pré-viveiro sob sombrite por quatro meses sem nenhuma adubação. Aos quatro meses de idade, as mudas foram transferidas para o Campo Experimental do Rio Urubu no município de Rio Preto da Eva – AM e transplantadas para sacolas plásticas de 40 x 40 cm, contendo amostras de um Latossolo Amarelo muito argiloso, que foram dispostas em triângulo equilátero, em viveiro aberto sem sombrite, sendo a distância entre as sacolas de 1 m na linha e 0,85 m na entrelinha.

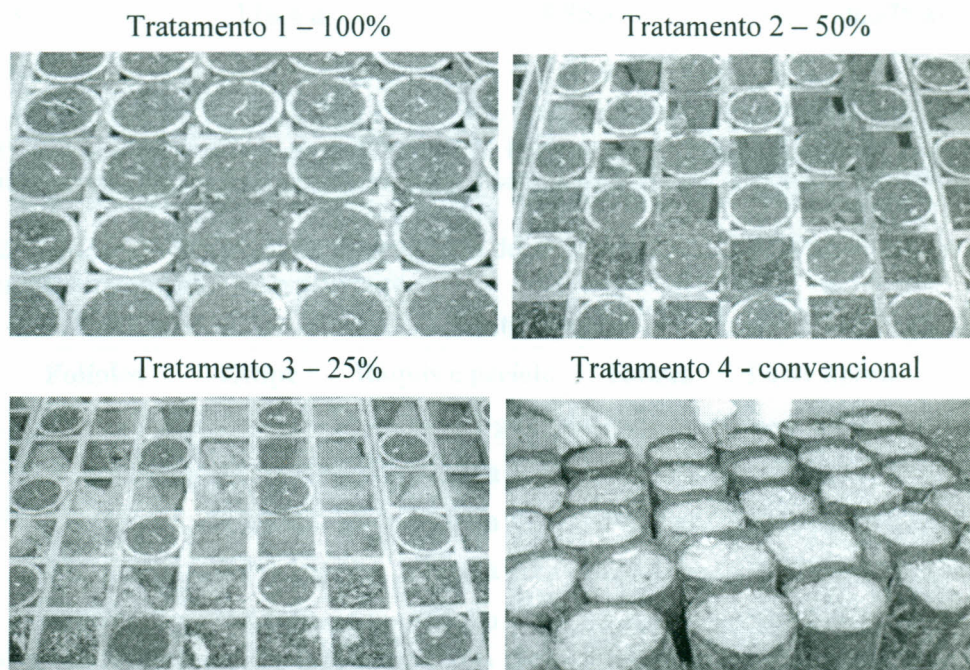


Figura 1. Esquema da distribuição dos tratamentos nas bandejas e nas sacolas plásticas durante a fase de pré-viveiro.

No viveiro, todas as plantas receberam adubação mensal a partir do momento do transplântio (quatro meses) com tipos e quantidades de adubos conforme recomendado por Barcelos et al. (2001).

Aos 16 meses de idade, foi medida a altura e o diâmetro do coleto das plantas e, a seguir, as mesmas foram cortadas. O material vegetal colhido foi separado em estipe, folíolos, ráquis mais pecíolo e raízes e acondicionado em sacos de papel que foram colocados em estufa de circulação forçada a 70°C por 72 h. Após a secagem, o material foi pesado.

O experimento foi instalado no delineamento em blocos casualizados, com quatro repetições. Cada repetição foi constituída da média de seis plantas. Os dados foram submetidos à análise de variância e a testes de Tukey.

Resultados e Discussão

Os dados referentes ao crescimento em altura e em diâmetro e produção de matéria seca em mudas de dendezeiro encontram-se nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Altura, diâmetro e relação altura:diâmetro de mudas de dendezeiro, aos 16 meses de idade, em função dos diferentes tratamentos no pré-viveiro

Tratamento ^{a/}	Altura	Diâmetro	Relação diâmetro:altura
	-----cm-----		
4	124,3 a	8,79 a	0,071 a
3	118,4 a	8,86 a	0,075 a
2	115,3 a	8,41 a	0,073 a
1	112,7 a	8,37 a	0,074 a

^{a/} 1, 2 e 3) mudas formadas em tubetes de 120 cm³ com 100%, 50% e 25%, respectivamente, de ocupação da bandeja no pré-viveiro; 4) Mudas formadas em sacolas plásticas no pré-viveiro;

Tabela 2. Partição de matéria seca de mudas de dendezeiro, aos 16 meses de idade, em função dos diferentes tratamentos no pré-viveiro

Trat. ^a	Matéria seca					Total
	Folíolos	Estipe	Ráquis e pecíolo	Raízes	Parte aérea	
	-----g/planta-----					
4	929,3 a	927,0 a	626,0 a	518,9 a	2482,3 a	3001,3 a
3	824,7 ab	855,5 ab	501,1 a	492,9 ab	2181,3 ab	2674,1 ab
2	716,1 b	729,2 b	533,8 a	424,4 bc	1979,1 b	2403,5 b
1	727,7 b	718,0 b	555,3 a	374,0 c	2001,0 b	2375,0 b

^{a/} 1, 2 e 3) mudas formadas em tubetes de 120 cm³ com 100%, 50% e 25%, respectivamente, de ocupação da bandeja no pré-viveiro; 4) Mudas formadas em sacolas plásticas no pré-viveiro;

Verificou-se que as mudas apresentaram mesmo comportamento no crescimento em altura e em diâmetro independente se formadas em tubetes nas diferentes percentagens de ocupação da bandeja ou em sacolas plásticas (Tabela 1). Além disso, mantiveram também a mesma relação diâmetro altura.

De maneira geral, as mudas formadas em sacolas plásticas apresentaram maior matéria seca que as formadas em tubetes (Tabela 2). Entretanto, para todas as variáveis analisadas, os valores obtidos pelo método convencional foram sistematicamente iguais estatisticamente aos do tratamento 3, correspondente à formação de mudas em tubete com 25% de ocupação da

bandeja e deste com os demais, com exceção do sistema radicular. Acredita-se que a tendência de as mudas em tubetes terem apresentado menor produção de matéria seca seja devida ao menor volume de substrato disponível para o crescimento radicular e fornecimento insuficiente de nutrientes durante a fase de pré-viveiro. Mesmo apresentando a tendência de apresentar menor altura, diâmetro e matéria seca em relação ao manejo convencional, as mudas formadas em tubetes apresentaram padrão de crescimento suficiente para serem levadas para o campo (Figura 2). Para melhoria do processo, é necessário que seja feita uma adubação adicional das mudas ainda na fase de pré-viveiro para que as mesmas tenham condições de apresentar crescimento final semelhante ao do método convencional.



Figura 2. Aspectos do crescimento das mudas (a) e do sistema radicular (b) nos diferentes tratamentos, aos 16 meses de idade.

Conclusão

Mudas crescidas em tubetes plásticos durante a fase de pré-viveiro apresentaram crescimento e produção de matéria seca compatíveis com as crescidas em sacolas plásticas (método convencional) mostrando que utilização de tubetes nesta fase é uma técnica viável.

Não houve diferença estatística para crescimento em altura e diâmetro e matéria seca entre mudas formadas em tubetes com diferentes percentagens de ocupação da bandeja.

Referências Bibliográficas

- BARCELOS, E.; RODRIGUES, M.R.L.; SANTOS, J.A.; CUNHA, R.N.V. Produção de mudas de dendezeiro na Amazônia. Manaus, Embrapa Amazônia Ocidental, 2001. 11p. (Circular Técnica, 8)
- CHEE, K.H.; CHIU, S.B.; CHAN, S.M. Pre-nursery seedlings grown on pot trays. *The Planter*, v.73, n.855, p. 295-299, 1997.
- SANTOS, M.A.S.; D'ÁVILA, J.L.; COSTA, R.M.Q.; COSTA, D.H.M.; REBELLO, F.K.; LOPES, M.L.B. O comportamento do mercado de óleo de palma no Brasil e na Amazônia. Belém, Banco da Amazônia S.A., Estudos Setoriais, 11. 1998. 27p.